

# **Alunos de professores socialmente habilidosos: sucesso escolar e competência social**

Natália do Valle Ribeiro<sup>1</sup>; & Giselle Barbosa Nunes<sup>2</sup>

*1. Discente do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano da UFJF; 2. Graduada em Psicologia pelo CES/ JF.*

Palavras-chave: Formação de professores; Habilidades Sociais; Interação professor-aluno.

## **Resumo:**

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica sobre a temática das habilidades sociais no contexto escolar, visto que as crianças passam boa parte de seu dia na escola e lá estabelecem grande porção de suas relações sociais, tanto com seus pares quanto com seus professores. Estes influenciam fortemente o repertório social das crianças quando são, para elas, modelos de atuação. Nesse sentido, provém a importância de dotar os docentes de tais habilidades, quando as mesmas não estiverem desenvolvidas (Murta, 2005).

À “existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com demandas das situações interpessoais” dá-se o nome de habilidades sociais (Pinheiro, Haase, Amarante, Del Prette & Del Prette, 2006, p. 408).

Para Caballo (1998, citado por Wagner & Oliveira, 2007), as habilidades sociais podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos emitidos por uma pessoa em um contexto interpessoal onde sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos são expressados de forma adequada à situação, resolvendo os problemas imediatos, caso existam, e diminuindo conseqüentemente os problemas futuros.

Segundo Del Prette e Del Prette (1999), as habilidades sociais fazem parte das relações sociais e incluem as habilidades de comunicação, de resolução de problemas, de cooperação, de assertividade e também aquelas próprias das relações sociais constituídas pela cultura grupal.

A bagagem de condutas apreendidas no contexto familiar e mantidas como modelo se amplia à medida que a pessoa cresce e passa a frequentar outros ambientes, como a escola. Através de mecanismos como a aprendizagem por experiência direta, aprendizagem por

observação, aprendizagem verbal e feedback interpessoal, a criança vai estabelecendo seus padrões comportamentais. Assim, a escola – baseada principalmente nas relações professor-aluno - também aparece como fator que influencia a criança, pois esta ainda não tem consolidados seus padrões de atuação. Esta interação com novas pessoas, diferentes do ambiente familiar, pode requerer da criança novas habilidades (López, 2008).

O modo como professores e alunos interagem é relevante para a composição do repertório social das crianças. Quanto maiores forem a amplitude e a qualidade das habilidades sociais docentes, maiores as chances de o aluno apresentar comportamento adequado e ajustado socialmente. E, da mesma forma, quando professores apresentam poucas habilidades, a tendência é que o aluno também se comporte de forma desadaptada e tenha dificuldades no relacionamento interpessoal (Pinheiro et al., 2006). No entanto, as habilidades sociais não evoluem somente espontaneamente. Elas podem ser aprendidas e modificadas para beneficiar a qualidade das relações interpessoais. As técnicas mais utilizadas para modificá-las são a modelação e modelagem, reestruturação cognitiva, solução de problemas, relaxamento, jogo de papéis e representações, vivências, etc. As técnicas cognitivo-comportamentais são as mais empregadas com o fim de modificação de habilidades sociais, visando a modificar componentes comportamentais, cognitivos e fisiológicos. (Murta, 2005; López, 2008).

Com a progressão das habilidades sociais e concomitante adaptação aos novos relacionamentos do ambiente escolar, advém também o bem-estar do indivíduo. No entanto, caso contrário em que ele não adéque seus padrões de atuação à nova demanda, estará vulnerável à desadaptação e a relacionamentos negativos, sentimentos de insegurança, desmotivação e fracasso escolar, já que alunos que se sentem ansiosos, enfurecidos ou deprimidos não assimilam informações de maneira eficaz. Tanto um modo de atuação quanto outro pode se projetar na vida adulta do indivíduo (López, 2008).

Desta forma, pode-se depreender que habilidades sociais bem desenvolvidas e adequadas são um fator de proteção para o indivíduo, pois diminuem problemas de relacionamento com os demais. Ao passo que contribuem para a formação de um indivíduo preparado para enfrentar a diferença e conviver em grupo, diminuem a violência e a falta de solidariedade. E, ainda, se é estimulado o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto educativo, este estará cumprindo com o papel da educação, que é formar o indivíduo plenamente, não só em seus aspectos intelectuais, mas como ser socialmente competente (Murta, 2005; López, 2008).

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.

López, M. (2008). La integración de las Habilidades Sociales en la escuela como estrategia para la salud emocional. . *Psicología sin Fronteras: Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria*, 3(1), 16-19.

Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (2), 283-291.

Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Amarante, C. L. D., Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. (2006). Treinamento de Habilidades Sociais e educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), 407-414.

Wagner, M. F. & Oliveira, M. S. (2007). Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*. 19(2), 101-116.